

RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

REDACTORA

GUIOMAR TORREZÃO

2.^a SERIE

LISBOA, 7 DE AGOSTO DE 1881

NUMERO 36

GERENTE

HENRIQUE ZEFERINO

Summario. — *Chronica alegre*, Guiomar Torrezão — *Cariátides*, escorços dramaticos, B. R., Thalia — *Duque d'Avila*, Ramalho Ortigão — *Madrid*, exposição de bellas artes, Manlius — *Atravez do binoculo*, theatro do Principe Real, Delfim de Noronha — *Carteira de um fantasista*, versos, Julia de Gusmão — *Bibliographia* — *Rumores dos paleos* — *Albina*, George Sand, folhetim.

AO PUBLICO

Vamos encetar na nossa revista um grande melhoramento, que esperamos encontrará da parte dos nossos assignantes e leitores um acolhimento benevolo, que nos anime a proseguir, a despeito dos sacrificios que a empresa das **RIBALTAS** tem de empregar para a sua realisação. Tendo nós notado a predilecção do publico pelas publicações illustradas, resolvemos dar nas **RIBALTAS** uma galeria de retratos e biographias de homens illustres de Portugal e Brazil, estando confiado o trabalho das gravuras ao eminente gravador hespanhol o sr. D. José Severini.

Começaremos pelo retrato e biographia de Jacintho Heller, o popularissimo emprezario do theatro «Phenix dramatica» do Rio de Janeiro, que deverão sair no proximo numero, seguindo-se o do actor Vasques, o primeiro artista comico do Brazil, sendo ambas as biographias devidas á penna do nosso estimado collaborador, o sr. Sousa Bastos, e assim successivamente.

CHRONICA ALEGRE

Eu desconfio que o humorismo, essa brilhante symphonia de notas estridentes e cores hilariantes, onde estalam, confundidas, a gargalhada ironica de Sterne, a grossa risada gauleza de Affonso Karr e o sorriso amargo e desdenhoso de Heine e Musset, precisa absolutamente, como as camelias escarlates, de uma pontinha de frio.

Eu creio que o calor que produz a melancia, uma fructa sem-saborissima que corresponde a um copo de agua com assucar, é perfeitamente a negação do espirito.

Percebe-se que uma pessoa, mordida por esta hydrophoba impudente e voraz que se chama a Canicula, cosida e tostada como um pão quente, recorra por exemplo ao expediente desesperado de se atirar a um poço, de subtrair-se ao contacto dos povos civilizados, emigrando para os sertões inhospitos, povoados de hotentotes, ou, se por felicidade possui um temperamento menos explosivo, que tome uma laranjada, uma carapinhada, um sorvete e primeiro do que tudo um banho.

Ora agora o que não se admite é que ella possa dispor da serenidade e bom humor indispensaveis para escrever uma *Chronica alegre*.

E se o fizer, essa desgraçada chronica, sujeita como tudo quanto procede da misera creatura humana, ás variantes da temperatura, a qual no momento actual é de uma constancia atroz, digna de rivalisar com a dos affectos que não partilhamos, hade ser forçosamente

uma chronica chata como um linguado e insipida como uma talhada de melancia.

Lisboa, que os srs. correspondentes em *villegiatura* apedrejam, atirando-lhe vocabulos insidiosos saturados de um desdem esmagador, atravessa acabrunhada um periodo esteril, despido de encantos e vestido, em compensação, de um sol incandescente que estala as pedras e de uma poeira anti-liberal, que depois de se declarar em contravenção absoluta com as imunidades garantidas pela Carta, invadindo-nos o domicilio e introduzindo-se-nos audaciosamente pela bocca e pelo nariz, transgride tambem a pragmatica do acciaio um pouco menos inutil do que os artigos da Carta Constitucional, fazendo das nossas caras um mappa geographico ao transformar as camarinhas de suor, que deslisam melancolicamente ao longo das faces do indigena, em outras tantas pintas pretas!

Não tardará, porém, que a formosa capital governada pelo sceptro do sr. Fontes, pelos editaes do sr. Arrobas e pela thesoura da sr.^a Maria Cecilia Fernandes readquira a sua *pose* elegante, limpando as manchas da poeira e emancipando-se da tyrannia odiosa da Canicula.

Alentada pelo fulgor d'essa esperança, eu que tenho de resignar-me a ser impunemente fritada em concorrência com a *omelette* do meu almoço, renuncio, pelo menos temporariamente, ao poço, com tanto que o leitor me prometta que renunciará tambem accidentalmente, ao desejo irrealisavel de encontrar n'estas chronicas, a nota alegre e humoristica que ellas em vão procuram.

E quando os rouxinoes lyricos vierem abater o vôo em Lisboa, trazendo-nos o aroma dos laranjaes de Pausilippo e a canção divinamente melodiosa que a sereia de Parthenope canta embalada pela vaga azul do golfo Anacreontico, é possivel então que o meu estylo se transforme, exactamente pelo mesmo motivo pelo qual hão de transformar-se em adjectivos babados de ternura os vocabulos acidulados, como laranjas azedas, que os srs. correspondentes em *villegiatura* atiram malignamente ao nariz de Lisboa, a imbellé.

GUIOMAR TORREZÃO.

CARIÁTIDES

Escorços dramaticos

B. R.

Nasceu em Portalegre.

Outra vez a provincia a fazer das suas!...

Tem attentado o meu despeito, um despeito incubado que explode n'este momento violentamente em estilhaços de interjeições e fragmentos de adjectivos, na fatalidade do acaso, ou por outra, na premeditação do destino...

Lisboa, a sultana coroada de sete collinas, que o Tejo namora e o sr. Thomaz Ribeiro canta, não se submete ao feito, aliás glorioso, de *berço do genio*.

Os berços aureos, onde se embalam implumes as aguias da scena, ensaiando a medo o largo vôo olympico, não prosperam evidentemente entre os varios productos de marceneria que florescem á sombra do arco da Rua Augusta.

Esses berços procuram de preferencia a provincia, occultam-se na penumbra, gostam de oscillar, como os esquifes dos *bébés* indios, suspensos dos troncos das arvores, os afagados pelas folhagens verdecidas, cantados pelos rouxinoes beijados pelas borboletas . . .

Não posso affirmar peremptoriamente, á falta de uma estatística que me oriente; mas supponho que é diminutissimo o numero de actores e actrizes illustres, susceptiveis de possuirem a linha indispensavel ao escorço dramatico, que hajam nascido em Lisboa.

Lisboa, que é de uma fecundidade assombrosa em relação a varias especies mais ou menos aperfeiçoadas, fornecendo conselheiros ás duzias, barões aos centos, jornalistas aos quarteirões, poetas aos milheiros, é de uma avareza sordida em se tractando de produzir actrizes.

Para essa esterilidade humilhante guarda a provincia o seu bello quarto de hora glorioso.

Exportações em larga escala, degenerando ás vezes em monopolio escandaloso, como vai succeder agora com a companhia do Porto, provam que a temperatura da Figueira ou de Maçãs de Dona Maria estão para os Talmas e para as Racheis exactamente na mesma proporção do calorifico da estufa para os ananazes.

B. R. nasceu em Portalegre, exactamente como a sua madrinha a actriz Emilia Adelaide. A fascinação do palco, envolvendo-a nas suas doidas caricias abrasadoras, descerrando-lhe miragens feiticeiras e distillando-lhe no ouvido as notas diluidas em filtros capitosos da canção das sereias, arrancou a criança do seu lar obscuro e arrojou-a para a voragem do palco.

Os theatrinhos particulares, que apparecem fatalmente em se tratando de desatar estes nós gordios, prestaram-se a que o ideal da pequena B. se realisasse em parte.

Alfredo de Mello, esse pobre rapaz que cahiu em plena mocidade, ferido no coração e empolgado pela phtisica, viu-a representar, adivinhou o germen do talento occulto no calice da flor sylvestre, predisse-lhe um desabrochamento exuberante de perfumes e em carta enviada para um jornal de Lisboa, referiu-se á pequena actriz, exaltando-lhe o merito e consagrando-lhe a estreia com a competencia inherente á sua qualidade de professor do conservatorio.

Contando apenas quinze annos, B. veio para Lisboa.

As suas credenciaes resumiam-se a uma carta de recommendação sobrescriptada a Francisco Palha, o *pai das actrizes*, como elle a si proprio se denomina.

Acolhida no theatro da Trindade e estando já marcado o dia do *debut*, Emilia Adelaide lembrou-se de repente da afilhada, e capri-

chando em fazer valer os seus titulos de madrinha, levou-a para o theatro de D. Maria.

B. estreiou-se em uma comedia em 1 acto, tendo a pessoa que escreve estas linhas o prazer de a ver representar pela primeira vez e a franqueza de confessar que nem de leve presumiu o logar que deveria occupar na scena, e o fulgor que illuminaria o vulto d'essa rapariguinha acanhada e *gauche*, mal vestida e balbuciante no seu papel, como uma borboleta asphyxiada em um jorro de luz devoradora.

Uma vontade inabalavel, alliada a um estudo perseverante, reduziu consideravelmente no espaço de alguns mezes a distancia que parecia exigir um noviciado de muitos annos.

Pouco depois dizia-lhe Castilho, a grande voz sonora e melodiosissima, prodiga de estimulos e rica de esperanças:

Diz-te o futuro:—trabalha!

Diz-te o applauso — caminha!

Dizem-te os louros — estuda!

Serás na scena rainha.

E trabalhou, estudou, caminhou e venceu.

Do theatro de D. Maria passou B. para o theatro do Gymnasio, onde ainda hoje permanece, começando ahi definitivamente a ser notada pela critica e estimada pelo publico, e ouvindo estrondear as palmas e bravos que nos seus sonhos de criança tantas vezes lhe resoaram aos ouvidos.

O temperamento da actriz, accentuando-se cada vez mais pronunciadamente, moldando-se docilmente á forma em que tinha de encarnar—forma difficil, excepcional e rara, onde se ligam o sublime e o ridiculo, como dois irmãos siamezes, dependendo apenas do talento e gosto do artista que elles se não confundam—revelouse em toda a sua pujança no drama a *Avó*, um triumpho ruidoso, que conferiu de subito á actriz o diploma de uma das primeiras ingenuas do theatro portuguez.

Na *Policia*, *Processo Lerouge*, *Engetados*, *Duas orphãs*,—onde B. nos dá a idealisação do martyrio e o pavoroso realismo da cegueira—*Medicina de Balzac*, *Saltimbanco* e outras peças tem a artista affirmado os seus complexos dotes para a scena: dicção correcta e admiravelmente timbrada, mobilidade physionomica, intensidade de sentimento dramatico e facilidade extrema nas transições violentas, contadas sempre por ovações entusiastas.

e prevenções de meu pae, de uma solidez tranquillizadora. Confesso que me não dava isso o menor cuidado, a não ser quando o tal dançarino simulando aprisionar-se, enfiava na minha cintura a argola que deveria servir para eu soltar o vôo. Só receiava que não me enlaçando elle fortemente á argola, falhasse o effeito. Todavia, na catastrophe que estava eminente, não lhe coube a minima culpa. A corda içou-me perfeitamente e arrebatou-me acima dos bastidores com uma rapidez vertiginosa. Eu desprendera o vôo de uma maneira tão natural que a sala inteira applaudia com enthusiasmo. Nos dias antecedentes agradára ao publico; mas não conseguira ainda arrebatá-lo, como n'aquelle momento. Achavam-me excessivamente magra, muito criança e pouco formosa. Ia-me custando caro este pequeno triumpho. No momento em que attingia a extrema dos bastidores, cinco metros do palco, uma laçada mal segura desprende-se e cahe. Não cheguei, porém, a tocar com os pés no chão; dois vigorosos braços sustiveram-me e depozeram-me entre os do meu pae. Não me succedeu mal algum; mas o meu salvador fatigado pelo esforço que empregára para suster-me no vacuo, perdeu o equilibrio e foi cahir do lado opposto sobre uma especie de rede de ferro onde se prendiam as cordas. Levantaram-n'o desmaiado e ensanguentado: era o joven duque de Autremont que tinha assistido a toda a representação. Conduzira-o ao theatro um de seus amigos, proprietario do mesmo, que n'assistira em lhe fazer as honras da casa. Não tinha reparado n'elle, e pôde dizer-se que o vi pela primeira vez sob o aspecto de um cadaver. Levaram-n'o em braços para o salão do theatro; quando eu ia seguil-o, meu pae deteve-me com mão de ferro e disse-me:—Devagar, devagar, e o desempenho da peça?

O publico assistira indifferente a todas estas peripecias, a peça

FOLHETIM

ALBINA

ULTIMO ROMANCE POSTHUMO DE GEORGE SAND

SEGUNDA PARTE

SEGUNDA CARTA

JUSTO ODOARD Á SR.^a DE NESMES

Castello d'Autremont.

Achava-me n'estas disposições quando chegou a noute em que deveria estreiar-me na *Sylphide*, tendo pregadas nos hombros umas azas de borboleta que arfavam, tendo eu para o conseguir de pôr a mão sobre o coração. O dançarino, objecto da minha ternura de encomenda, era um bello rapagão desengonçado, que me inspirava um medo enorme, porque me sustinha mal e não me deixava ter a indispensavel firmeza nas attitudes que careciam do auxilio dos seus braços. Não sei se o senhor já viu o bailado em que a Tagliolini, suspensa por fios invisiveis, parecia pairar no espaço, elevando-se em vôos fantasticos sempre que o amante a queria apanhar.

No theatro de . . . davam a *Sylphide* pela primeira vez, e os fios que deviam suster-me, não eram, a despeito de todas as instrucções

B. é moça, é bonita e possui um bello talento opulento de promessas.

O que haverá na terra que se não consiga tendo-se estas tres varinhas de condão?

Só com uma arrancou Moysés, não positivamente o Alviella mas um jorro d'água cristalina a um duro penedo, escaldado e arido.

Calcule-se o que poderão obter as tres!...

Os grandes olhos da actriz, pretos, melancolicos, de um brilho velludo, dardejando por vezes a faiscação rectilinea de uma lamina de punhal ferida por um raio de sol, destacam na sua physionomia oval e pallida como dois lizeiros.

Navega do foz em fora a fama d'esses olhos que affloram á tona d'água do noticiario, seguidos por uma flotilha de adjectivos hyperbolicos.

Se elles não fossem realmente formosos, valeria a pena arrancar-os só para que os senhores criticos se occupassem um pouco mais dos papeis da actriz e um pouco menos dos olhos da mulher.

THALIA.

O DUQUE D'AVILA

Foi sepultado no dia 5 de maio, no cemiterio Occidental, o nobre duque d'Avila e de Bolama, fallecido no dia 3 de maio, na idade de setenta e quatro annos.

Está pois em *sede vacante* a igreja do constitucionalismo conservador, de que o illustre finado era o chefe espirital e o pontifice maximo. O auctoritarismo de todos os nossos outros estadistas é mais ou menos oscillante e intermittente. O unico e verdadeiro conservador, permanente e fixo, era o duque d'Avila. Por esse motivo, elle herdava o poder de todas as situações politicas em dissolução, e n'elle recabiu o governo invariavelmente a prazos regulares, como no seu justo ponto de equilibrio.

Pelo seu papel na politica dos ultimos trinta annos, assim como pela historia da sua vida, o duque d'Avila constitue uma physionomia que se deve estudar.

Formado em philosophia na Universidade de Coimbra, elle obteve ahi, desde os quinze até os dezenove annos de idade, os primeiros premios escolares. Esse triumpho inicial da sua carreira imprimiu-lhe character indelevel e assignalou-o para todo o sempre. Nunca mais deixou de ser — UM PREMIADO.

continuou, e eu tive que terminar o meu papel sem ter a consciencia do que fazia. Quando entrei nos bastidores, desvairada e tremula, nem forças tinha para interrogar pessoa alguma. Meu pae veio ao meu encontro e disse-me:

— «Não é nada de cuidado; uma simples arranhadura na cabeça; estão lá o medico e o cirurgião e ambos dizem que não é nada.» Mas eu via pelo ar perturbado e consternado das outras pessoas, que meu pae me enganava e que alguma coisa muito séria tinha succedido.

Emfim, tão depressa a peça terminou corri ao salão e achei ahi o ferido deitado sobre um divan e pallido e immovel como se estivesse morto. Rodeiavam-o o amigo e dois medicos, bem como varias pessoas que os auxiliavam. Afastei todos, abri caminho e fui cahir aos pés do ferido. Só então me convenci que elle ainda estava vivo, e que ia mesmo tornar a si, pois olhou para mim e sorriu a custo. Perguntaram-lhe se soffria: disse que não e pediu mesmo que o ajudassem a levantar-se. Mas o medico oppoz-se e ordenou que o deixassem só com elle e dois enfermeiros, afirmando ao doente que para que a catastrophe não tivesse consequencias graves era indispensavel o mais absoluto descanso. Ao mesmo tempo porém, que pronunciava estas palavras, exprimia o contrario na expressão do olhar, inquieto e perturbado.

Meu pae conduziu-me ao meu camarim, e respondendo ás minhas perguntas disse-me que o joven duque era do Delphinado, que enviuvara havia um anno e que habitava as suas terras, estando de viagem em... onde não conhecia senão o proprietario do theatro, em casa do qual estava hospedado havia dias. Logo que mudei de vestuario quiz voltar para o salão. O sr. Fiori não consentiu, alle-

Na universidade, assim como no mundo, para obter os premios não basta saber. Esta especie de aptidão pôde mesmo ser considerada como de character secundario. O talento, de per si só, tem angulos duros e percuciencias hostis, que muitas vezes compromettem as condições viaveis do triumpho. Para aspirar ao premio, convém possuir em conjuncto harmonico uma serie extremamente complexa de pequenas qualidades estimaveis. É preciso, primeiro que tudo, ter no mais subido gráu o sentimento da disciplina e do respeito; ser conciliador e ser manso; ter o espirito de ordem, de applicação e de pontualidade; abster-se de toda a ousadia de coração ou de espirito; não ter dividas; não ter repentis; observar-se de continuo para manter a austeridade do porte grave e correcto; sentir, finalmente, na alma, inviolavel e profunda, a responsabilidade dos louros.

Essas qualidades ninguem, que eu conheça, as possuiu ainda tão intensamente como o duque d'Avila.

Elle entrou na vida coroado em Coimbra pelos seus lentes, e nunca mais tornou a tirar a corôa que então lhe metteram na cabeça. Em cada anno de sua vida, o seu ponto de vista foi constantemente este: ter o primeiro premio do curso; e teve-o sempre. Foi o seu unico desejo esse: realisou-o inteiramente. Feliz homem!

Em 1831 era presidente da camara municipal da cidade da Horta: em 1832 administrador de concelho; em 1833 secretario geral do districto; em 1834 deputado pelos Açores. Desde 1834 até 1860 nunca mais deixou de ser eleito deputado. Em 1841, aos 34 annos de idade, era ministro pela primeira vez. Em 1868 era chefe de gabinete e presidente de conselho. Foi ministro plenipotenciario no estrangeiro, presidente da Academia das Sciencias, presidente da camara dos pares, commendador, conselheiro, conde, marquez, duque, grã-cruz da Torre Espada, da Conceição, de Christo, da Legião de Honra, da Rosa, de Carlos III, de S. Mauricio e S. Lazaro, da Corôa de Italia, de Leopoldo da Belgica, do Leão Neerlandez, de Guadalupe, de Honduras, do Elephant Branco de Sião, de Osmanié da Turquia, dos Serafins da Persia, de Nichan Itikar de Tunis, etc., etc., etc. Além d'isso, pela accumulção dos seus vencimentos e das suas gratificações, assim como pelo rigor da sua economia, alcançou a riqueza, e o valor dos seus bens é calculado em 300 ou 400.000\$000.

Era um homem intelligente, bastante perspicaz para comprehender rapidamente os traços geraes de uma questão qualquer. Mas era principalmente um habil diplomata, fazendo consistir a sua especialidade, não em resolver problemas, mas em os conduzir e em se fazer con-

gando que o medico prohibira o menor ruido ou agitação ao pé do doente.

— Mas eu não farei barulho, conservar-me-hei immovel e não o deixarei em quanto elle estiver em perigo.

Meu pae insistiu na sua recusa e exigiu que eu me deitasse e dormisse, tendo de dançar no dia seguinte. Foi então que pela primeira vez na minha vida me revoltei contra as ordens d'elle e declarei terminantemente que se me contrariasse a vontade não só não dançaria no dia immediato como nunca mais eu tornaria a dançar. Afinal obriguei meu pae a ceder, depois de ter esgotado injurias, recriminações e ameaças. Estupefacto com a minha obstinação, resignou-se a esperar por mim em um dos corredores, onde adormeceu, deitado n'um banco em quanto eu velava o doente.

O duque estava tranquillo e tornou a sorrir-me. Depois, teve duas horas de somno, durante as quaes os medicos e enfermeiros dormitaram tambem. Só eu estava esperta não experimentando a menor fadiga. Tinha-me approximado do divan e contemplava fixamente o duque de Autremont. N'uma vida nómada como era a minha, em que todos os dias se vêem physionomias novas que se esquecem em seguida, e que muitas vezes nem sequer se extremam da grande multidão, acaba-se afinal por ligar-lhes tanta importancia como ás arvores que vemos prepassar durante as nossas viagens. Decerto que nunca mais tornarei a ver aquella bella physionomia tranquilla e pallida, tão nobre e insinuante.

Trad. livre de

(Continua).

PAULA RAMANZI.

duzir por elles. Nas assembléas publicas passou uma grande parte da sua vida a presidir, e era essa principalmente a sua vocação. Fallava com clareza; era mestre em todas as cerimoniaes e em todas as praxes do parlamentarismo; tinha sempre o seu relógio certo; e nunca deixou de estar á hora pontual em toda a parte. Mettia dentro do chapéu, em volta da tira, os apontamentos dos seus negocios e o seu horario de cada dia. Estes apontamentos, escriptos em pequenos papeis, circumdavam-lhe o interior do chapéu como os numeros das horas circumdam o mostrador de um relógio, e eram o seu regulador, a sua bibliotheca ambulante e o seu arsenal.

Convém não sorrir desdenhosamente d'estes meios. Elles eram excellentes, desde que produziam os resultados que tinham por fim determinar. O duque d'Avila chegou pelos seus methodos ao mais alto grau da glorificação que se pode attingir dentro do systema politico que felizmente nos rege. Alguem lhe chamou, com grande propriedade e justiça, o boi Apis do constitucionalismo portuguez. Compreende-se que em taes condições elle fosse um conservador.

N'um baile, onde uma vez o encontrei, o nobre duque fez-me a honra de me dizer:

— Sr. Perdigão... (nunca me deu outro nome!) Sr. Perdigão... Apesar da grande differença de opiniões que nos separa, creia que lhe sou affeiçãoado. O sr. Perdigão está ainda muito moço para julgar o seu seculo, e d'ahi vem o seu pessimismo. Olhe para estes salões... Compare a sociedade representada por essas damas e por esses cavalheiros com a sociedade que nos descrevem as chronicas do seculo passado. Os nossos avós viveram suffocados n'um regimen de privilegio; nós respiramos amplamente na mais larga liberdade. O mundo antigo pertencia aos privilegiados de nascimento; o homem moderno pode chegar a tudo pelo trabalho e pelo talento...

E com uma grande bonhomia ingenua accrescentou:

— Ponha os olhos em mim!... Descendo de uma obscura familia de humildes operarios. Não devo senão a mim mesmo tudo aquillo que sou. Em 41...

E a traços largos fez-me a sua propria biographia desde 41 para cá. Terminando, bateu-me no hombro benevolmente, e com palavras excessivamente lisonjeiras annunciou-me que eu proprio não deveria desesperar do futuro. Eu sorri, porque ao som d'essas palavras me pareceu ver no horizonte, ao longe, por cima dos pares que dançavam os lanceiros, um turbilhão de grã-cruzes galopando na direcção do meu peito.

Infelizmente, ácerca dos meus merecimentos para vir a ser alguma cousa n'este mundo, assim como ácerca do meu proprio nome, o nobre duque confundia-me com uma ave bem differente d'aquillo que eu sou. A minha penna, por meu mal, não é a do *perdigão*, a que o meu interlocutor se referia.

O duque d'Avila era vaidoso. Este defeito, que todos lhe reprehendiam e que os seus mais dedicados amigos não ousavam abertamente contestar, constitue o lado mais sympathico e mais humano d'este personagem. O orgulho é uma virtude muito bella; mas, francamente, um pouco brutalisante. Quantos mal criados não andam por esse mundo a passear a sua insolencia a cavallo n'aquella virtude! A vaidade, pelo contrario, é um viciosito ingenuo, acriançado, quasi innocente, que leva muitos homens a serem ridiculos, mas que deixa pelo caminho muitos outros que ficam apenas amaveis. Eu mesmo ouvi o duque d'Avila contar, que n'uma festa campestre, em uma quinta do Ribatejo, as senhoras tinham tido o capricho de se vestirem de saloias. Os homens vestiram-se de aldeãos. «Eu, dizia o duque, tinha um trajo de camponio: ficava-me bem.» A vaidade é essa consciencia do poder de parecer bem. D'ahi o emprego de mil meios de agradar, que são a base da delicadeza e da graça na vida social. Se a vaidade desaparecesse inteiramente da superficie da terra, o homem converter-se-hia em pouco tempo no mais antipathico dos brutos.

Imaginem toda a impertinencia orgulhosa que pôde escorrer do coração de um filho de sapateiro feito duque, e calculem o que seria, sem o desejo de se fazer querido e de se fazer amado, o trato do nobre sr. d'Avila e de Bolama com os simples mortaes! Em vez de intratavel, elle foi, pelo contrario, geralmente estimado por todos os que o conheceram; e se ha quem duvide de que elle fosse inteiramente um homem grande, ninguem duvida de que elle fosse a todos os respeitoes um bom homem. E ter a bondade faz perdoar muitas outras cousas que se possam ter, incluindo as cruces de to-

das as ordens, os diplomas de todas as academias e os titulos de todos os nobiliarios.

Emilio de Girardin, que falleceu tambem ha poucos dias, dizia do nome de seu pai, que elle, filho adulterino, adoptára aos 19 annos:

«N'esse tempo eu não tinha idéas, nem as opiniões que adquiri mais tarde; hoje eu teria empregado o meu orgulho em regeitar os appellidos da minha familia e em assignar-me unicamente—*Emilio*.»

Mas não pode ser Emilio, quem quer, com a mesma facilidade com que se é marquez.

Girardin foi o unico Emilio, sem nenhum outro adminiculo; mas foi-o bem. Elle é a mais poderosa individualidade jornalística d'este seculo. Na politica elle teve a maior gloria a que pôde aspirar um escriptor: a gloria de ter uma opinião pessoal e de a defender corajosamente durante a sua vida inteira, atravez de todas as corrupções e de todas as hostilidades de que o cercaram todos os partidos. Ninguem mais infatigavelmente do que elle agitou problemas e espalhou idéas. Era na mais bella e na mais larga accepção da palavra — um forte. Reunia todas as coragens: a coragem do pensamento, a coragem da acção e a coragem do desprezo. O seu rosto era a perfeita imagem do seu espirito, — rigoroso, energico e frio.

Ha quatorze annos que eu vi pela primeira vez Emilio de Girardin, sendo-lhe apresentado em sua casa por um jornalista americano, correspondente em Paris do *New-York Times*, e meu amigo.

Girardin ouviu a apresentação, feita nos termos apologeticos de rigor em taes casos: — *O sr. Fulano, grande escriptor portuguez, illustre jornalista, etc., etc.*

Eu inclinei-me reverentemente.

Elle, de cabeça alta, com a pequena madeixa de cabello secco e morto, cahida na testa pallida, olhou-me atravez dos grandes vidros brancos e reluzentes da sua luneta, e nem fez um gesto nem disse uma palavra. Laconismo profundo e admiravel.

Havia mais pessoas no salão. Fui conversar com gente mais communicativa do que o dono da casa. Era no mez de dezembro, com 8 grãos abaixo de zero; eu tinha-me approximado de uma das grandes chaminés em que chammajavam grossos troncos de arvores, quando me senti abraçado pela cintura. Era Girardin, que vinha aquecer um pé ao meu lado.

— Vossê, meridional, deve ter frio em Paris, disse-me elle.

— Um pouco, de manhã principalmente, ao levantar-me...

— A que horas se levanta?

— A's oito.

— É tarde, ponderou elle seccamente.

E em seguida, voltando-se de todo para mim, com as mãos nos bolsos das calças, accrescentou:

— Todo aquelle que se levanta depois das seis horas, está perdido. N'este mundo só chega a ser gente quem madruga.

O desgraçado nunca tinha vindo a Lisboa!

RAMALHO ORTIGÃO.

MADRID

Exposição de Bellas Artes

V

A grande arte, comprehendendo a pintura historica e religiosa, tem sido nos tempos modernos, menos apreciada por aquelles que a podiam animar. Não formulamos juizos sobre as causas provaveis d'esta notavel decadencia, e nem o tempo nem o espaço de que dispomos nos permitem por agora alongarmo-nos em buscas tão difficeis.

Sómente diremos ao leitor que é esta a parte da exposição que offerece ao visitante o mais deleitoso passatempo.

Não é a falta de creença religiosa nem o respeito pelas grandes idéas e feitos do passado, a nosso ver, a causa principal de tão mau gosto. Louvado Deus, ainda ha corações e muitos que sabem sentir.

A Hespanha tem a ventura de possuir artistas de grande merito

n'este sentido, e quando a occasião se lhes proporciona sabem protestar com incontestavel talento contra a descrença dos socialistas modernos.

A moda, que tão perniciosamente se tem propagado pelas pequenas tellas anedocticas, que tende mais a amesquinhar o espirito que a eleva-lo, ha de forçosamente acabar.

Paulo de Kock não vale Molière, embora muito differentes no seu genero.

Vamos relacionar o leitor com os artistas que mais honram a patria do Cid.

Principiemos pelo grande quadro do sr. Pinazo Camarlench, pintor valenciano, *Ultimos momentos del Rey D. Jaime el Conquistador, en el acto de entregar su espada a su hijo D. Pedro.*

Composição um pouco symetrica mas bem pintada e modelada com sabia liberdade. Não nos inclinamos muito para o colorido do sr. Pinazo e se o distincto artista procurasse dar á sua pintura tintas mais verdadeiras, o seu talento ganharia mais uma qualidade que não possui.

San Juan de Dios salvando del incendio a los enfermos del Hospital Real de Granada, quadro do sr. Gomez Moreuo, um dos mais notaveis pintores saídos da escola de Granada.

O artista pintou o santo descendo uma escadaria com um doente nos braços, um pobre velho, acompanham-no mais dous doentes e uma creança. No fundo do quadro vê-se uma mulher lutando já com as chammas.

A cabeça do santo é d'uma expressão admiravel e o grupo que elle forma com as outras figuras muito bem combinado. Ha bastante vida e movimento; pena é que o fundo não fosse tratado com a mesma valentia.

Expulsion de los moriscos en las playas de Valencia, pintura cinzenta do sr. Nicolau Cotanda, tambem valenciano. É uma pintura opreciavel mas sem grandes aspirações. O *gris* andaluz deve ser mais brilhante mas ainda assim aceitamol-o por ser de quem é.

Othelo e Desdémona é um dos primores da exposição, devida ao pincel do notavel artista de Valencia, Muñoz Degrain.

Estamos deanse de uma obra de mestre como ha poucos. Muñoz Degrain tem a particular e singular vantagem de cultivar todos os generos de pintura com a mesma valentia, sempre correcto e fino executante.

O talentoso professor da escola de Malaga mereceu os maiores elogios pelo seu ultimo trabalho historico.

Othelo e Desdemona, o episodio lacerante e melodramatico da celebre tragedia de Shakspeare, foi interpretado pelo artista d'uma maneira acima do vulgar.

O artista é exacto com a historia quando pintou o luxuoso quarto de dormir e o leito riquissimo onde Desdemona tranquillamente e descuidada teve o ultimo sonho de amor. A bella veneziana tinha um seio branco como o jaspe e duro como o marmore, no quadro não vemos isto, mas a camisa de fina cambraia accusa perfeitamente as voluptuosas formas de Desdémona. A linda cabeça loura é deliciosamente delineada.

O ciumento mouro de Veneza vae-se approximando do seu idolo, o seu movimento é esplendido e cheio de expressão; que turbilhão de idéas não devem passar pelo cerebro do ciumento arabe n'este momento supremo!

Elle talvez quizesse recuar, voltar atraz; mas o ciume infernal não o deixa um só instante; Othelo vae rasgando as carnes do proprio peito com as unhas! Está desesperado, não sabe se a ha de beijar trasbordado d'amor... mas não, bem se vê que a vae estrangular.

Este homem faz estremecer de medo.

A scena é admiravelmente concebida, salvo alguma inexactidão historica. O pintor esqueceu a espada e a lanterna que Shakspeare menciona na sua tragedia. Que nos importa um detalhe tão insignificante se o principal satisfaz plenamente?

O quadro tem todo o caracter da epoca e do logar.

Desejariamos ser mais extenso na apreciação da bella tella do sr. Muñoz Degrain, mas nem o tempo que dispomos nem a indole da nossa rapida visita nos permite realisar a nossa vontade.

S. Francisco de Assis, quadro do sr. Cebrian, de Valencia.

O artista representou o santo italiano, deitado por terra, cada-verico e olhando para o ceu, extasiado.

É uma bella pintura, inspirada do livro de Castelar — *Recuerdo de Italia*.

Las termas de Caracalla, quadro do sr. Mattoni, pintor sevillhano.

Vasta composição n'uma tella relativamente pequena. Representa um poeta já velho, um actor afamado que diverte a *élite* da sociedade romana, recitanoo-lhe algum fragmento de Virgilio ou de Saphoales.

É talvez a maior composição e a mais variada de todas. Falta-lhe harmonia no seu todo e alguma correcção no desenho e na prespectiva. De resto é um estudo interessante dos costumes da antiga cidade dos Cesares. O artista quiz dar-nos uma idéa do esplendor dos famosas thermas. Alma-Tadema é muito superior, transporta-se com entusiasmo a essas epochas remotas da historia, e pinta-as com uma verdade e exactidão de detalhes, admiraveis!

La Peña de los namorados, quadro do sr. Martinez del Rincon, professor da escola de Malaga.

Diz a legenda que uma linda musulmana se apaixonou d'um captivo christão, e que ambos combinaram fugir e esconder os seus amores longe, muito longe, no meio de um bosque *pour voir les feuilles à l'envers*. O pac da donzella surpreendeu-os e elles, para não receberem o merecido castigo, resolveram deitar-se da penha abaixo. Faz pena tão desesperada resolução porque são realmente encantadores.

Felipe II recibiendo una deputation de los Paises Bajos, en el Monasterio del Escorial, quadro de um pintor chileno, D. Santiago Arcos, discipulo de Bumat e Madrazo. O piedoso monacha dos autos de fé está sentado e na celebre e modesta sala do seu mosteiro é que costumava receber os grandes da terra. O artista copiou-a fielmente. Dois frades assistem á cerimonia e um arcabuzeiro guarda a pequena porta de entrada. É uma composição simples e muito caracteristica.

Morte de Cléopatra, quadro de D. Juan de Luna, natural de Manilha (Philippinas).

Não achamos na tela d'este artista a interpretação fiel da bella descripção de Plutarcho. A sua Cleopatra, a celebre rainha do paiz das mumias, não nos parece bastante bella para uma mulher que encheu o mundo com o ruido dos seus escandalosos amores. Ha muita falta de character na sua composição. Ainda assim é um esforço rasoavel e nem todos estão á altura de o poder fazer.

(Segue.)

MANLIUS.

ATRAVEZ DO BINOCULO

O SINO DO ERMITERIO, opera comica em 3 actos, traducção de Costa Braga, musica de Alvarenga.

Alvarenga tinha de arrostar no *Sino do Ermiterio*, que subiu pela primeira vez á scena no theatro do Principe Real, em a noite de sabbado 30, um confronto assustador.

A opera comica, com o titulo *Les dragons de Villars* e musica de Auber, fôra antecedentemente cantada por duas companhias francezas, primeiro no Principe Real, depois em S. Carlos.

Mais tarde, a mesma opera comica com o titulo de *La Campana del ermita* e musica de Oudrid, tornou a ser cantada nos Recreios pela companhia de zarzuela.

Alvarenga via-se por conseguinte a braços com as reminiscencias que dois maestros distinctissimos, sendo um d'elles Auber, um verdadeiro talento cheio de inspiração e de frescura, tinham deixado no ouvido do nosso publico.

A despeito, porém, d'essa situação difficil, Alvarenga obteve um triumpho completo, produzindo um *spartito* delicioso, bordado de melodias originalissimas, de uma delicadeza ideal e de um sentimento onde destaca a rude e melancolica poesia das montanhas, a par da nota estridente e ruidosamente bellica dos clarins guerreiros.

Já lh'o dissemos no *Diario Ilustrado*, e aqui o repetimos, a partitura do *Sino do ermiterio* é incontestavelmente a primeira e a mais importante de todas as composições do maestro, dando-lhe

ella, de per si, direito a figurar no grupo, infelizmente limitadissimo, das nossas mais eminentes notabilidades musicas.

Entre os numeros que merecem menção especial, sobressae a tyroleza, um trecho profundamente impregnado de côr local, atravez do qual se nos descerra o panorama das cordilheiras dos Alpes, recortando as cristas immaculadas no arminho das nuvens, e como que geme a sua melopeia, tocada de uma sentimentalidade estranha, a canção nostalgica dos saboyanos.

Além da tyroleza, que o publico victoriou, confundindo nos seus applausos o maestro e a actriz Esther, que lhe deu uma execução admiravel, especialisaremos os *duetos* de Sylvano e Rosa, os côros militares do 1.º acto e o grandioso final do 3.º acto, um concertante brilhantissimo, que affirma, por todos os modos, o talento de Alvarenga.

O poema do *Sino do ermiterio* recommenda-se por mais de um titulo, é comico sem degenerar no burlesco, genero que á força de ser ministrado ao publico por atacado, em doses abundantes e espessas, n'uma continuidade suffocante, principia a despertar um fastio enorme e incuravel, é gracioso sem ser indecente e é interessante sem descambar em inverosimilhanças tolas e efeitos impossiveis.

Fallemos agora do desempenho, e comecemos desde já pela actriz Esther, uma d'estas vocações ardentes e imperiosas, que surgem de repente no céu da arte descrevendo um rasto de chammas como as estrellas cadentes.

São estes talentos espontaneos, cheios de imprevisto e opulentos de seiva, que se domam facilmente como a argila ao contacto do esculptor e que triumpham sempre atravez de todos os obstaculos, conduzidos por uma força estranha e orientados por uma fé inabalavel, talentos de que a actriz Esther é a mais completa encarnação, são elles que decretam, demonstrando até á evidencia a sua inutilidade, a extinção d'essas velhas instituições rotineiras que se chamam *aulas de declamação*.

Façam favor de nos dizer se haveria algum conservatorio no mundo que operasse no espaço de um anno o milagre realiado pela simples expressão pessoal do talento d'esta actriz?

Nunca em tão pouco tempo se conseguiu tanto: a actriz Esther, uma verdadeira aereonauta da scena, poderia applicar á sua carreira ovante a phrase de Cesar.

Cada peça um triumpho, cada desempenho um assombro.

Para nós, porém, o seu principal papel, aquelle que põe em evidencia todos os extraordinarios recursos do seu temperamento vibratil e impressionista, que marca o apogeu do talento da actriz, é o de Rosa Triquet. Esse papel, sob qualquer ponto de vista pode ser considerado uma criação.

A actriz não recuou nem mesmo deante da caracterisação medonha que elle lhe impunha. Aceitou-a e completou-a, dando-lhe o gesto rude, o olhar vagamente allucinado, o riso simultaneamente ironico, maligno e enternecido, a palavra viril e sacudida pela lucta de sentimentos, successivamente apaixonados e odientos, dedicados e hostis que agitavam a pobre solitaria.

No 1.º acto, no dueto com Sylvano, Esther tem attitudes que parecem arrancadas á cigana de Gaspar Netscher. Nenhuma das atrizes estrangeiras que interpretaram o papel de Rosa Triquet comprehenderam o pittoresco d'essa figura selvagem, meia demonio, meia anjo, onde ha um pouco da allucinação das bohemias, da candura esquiva das aldeãs normandas, da poesia romanesca das saboyanas e da agilidade das cabras montezas.

Esther sentiu o personagem, estudou-o, apoderou-se de todas as suas fases e reproduziu-as com admiravel exactidão, com o traço firme e nitido de uma gravura de Panemaker.

Na parte vocal Esther colheu um novo triumpho, dando á sua extensa e formosissima voz uma grande expressão dramatica, e um colorido profundamente expressivo á musica de Alvarenga, especialmente no dueto do 1.º acto, com o sargento Belamy, nos duetos com Sylvano, na romanza do 3.º acto e na tyroleza, um trecho difficilimo, accessivel a poucas vozes, e que a illustre actriz executou, não só primorosamente, sob o ponto de vista da harmonia, mas esplendidamente em relação á expressão subjectiva, onde se fundem, espelhando-se, as paizagens montanhosas e as scismas dolentes do ermo, á hora em que os solitarios perdidos na garganta dos despeñhadeiros e isolados do mundo, cravam os olhos no céu e conversam com as estrellas, como os pastores da Chaldea.

Eugenia disse com graciosa desenvoltura, cantou regularmente e sobressabiu n'uma scena do 3.º acto, com o sargento Belamy, alegrando a plateia e sublinhando bem as intenções comicas.

Ribeiro aproveitou habilmente os effeitos, aliás mediocres, do papel de Thibaut, deixando n'elles o traço do seu grande talento.

Correia cantou, com sentimento, sobressaindo em varios numeros a sua voz pequena, mas de um timbre agradável e melodioso.

Pereira fez um sargento capaz de escurecer os brios mavorcios e sobretudo os brios amorosos de qualquer alferes, d'esses que Guerra Junqueiro tão espirituosamente definiu.

O *Sino do ermiterio* brilha tambem pela *mise-en-scene* que é do actor Ribeiro, notando-se a boa disposição dos grupos e o movimento das figuras, que é animado e cheio de vida.

O publico confirmou os seus applausos na terceira representação da nova opera comica, fazendo uma ovação ruidosa e entusiastica a Esther e Alvarenga, chamando por ultimo todos os interpretes do *Sino* e cobrindo-os de palmas e bravos.

O *Sino do ermiterio* vae quebrar com os seus repiques alegres a monotonia devoradora da canicula, n'este sahara do mez de agosto que atravessamos sem que despoite ao longo do asphalto um pequenino oasis, refrigerante e enchendo de loiros e loiras a empreza artistica do Principe Real.

Assim seja.

DELFIN DE NORONHA.

CARTEIRA DE UM FANTASISTA

(TRADUÇÃO DA POESIA TU CARTA Y TU PENSAMIENTO)

Hontem, ao escrever-me, concluindo,
dizias: «*findo aqui,*
não posso escrever mais, que vou ao templo
rogar a Deus por ti.»

Fechaste a tua carta e foste logo
por mim a Deus orar;
ella partiu, e tua ardente prece
ergueu-se do altar.

Assim, n'aquelle instante, essa alma pura
em duas se tornou;
escrípta, para mim se dirigiu,
aérea, a Deus voou;

e uma e outra, seguindo o seu caminho,
para o céu e para aqui,
quando a oração aos pés de Deus chegava,
a carta eu recebi!

JULIA DE GUSMÃO

BIBLIOGRAPHIA

Publicou-se o fasciculo 17 do excellente jornal de viagens e assumptos geographicos, *A volta do mundo*. São redactores do mesmo os srs. Theophilo Braga e Abilio Lobo e editora a *Empreza litteraria Luso-Brazileira*.

*
* *

Recebemos os fasciculos 5.º e 6.º do livro valiosissimo dos srs. H. Capello e R. Ivens, *De Benguella ás terras de Iáca*, que se está distribuindo com a mais escrupulosa regularidade e exactidão.

*
* *

Distribuiu-se um novo volume pertencente á *Bibliotheca do povo e das escolas*. Versa sobre desenho linear.

*
* *
Acabamos de receber o novo *Guia annunciador do viajante luso brasileiro*, publicação de grande interesse e utilidade, e que d'esta vez tem mais o atractivo de fechar com um delicioso artigo de Julio Cesar Machado.

*
* *
Accusamos a recepção dos novos jornaes *Combate, Freguez, Cometa, Jornal de Noticias*, etc.

RUMORES DOS PALCOS

Está-se construindo em Buenos-Ayres uma nova sala de espectaculos, de grandes dimensões, que se chamará *Theatro da Scala*.

A empresa do novo theatro está em negociações para escripturar a Patti, Nicolini, Gayarre ou Stagno e outras notabilidades. As condições do contracto garantem á Patti o dobro do que ella ganha actualmente no velho mundo, só para cantar doze vezes. Os *fautails* da *Scala* de Buenos-Ayres custarão 8\$000 réis, seguindo-se a mesma proporção em relação aos outros logares.

*
* *
O barytono Monti, pertencente á companhia de zarzuela que trabalha actualmente no Rio, e da qual fazem parte Celimene e Bearacochea, fez beneficio com a zarzuela *Catalina*, recebendo muitos brindes e entre elles 2 enveloppes surpresas contendo um réis 500\$000 rs. e o outro 150\$000 rs.

Que deliciosas surpresas apanham os artistas no Novo Mundo!...

*
* *
A *Mascotte*, que deve subir á scena na proxima epocha, no theatro da Trindade, caminha triumphante atravez da maioria dos theatros da Europa. A festejada opera comica tem obtido um successo doido nos Estados Unidos, representando-se no *Globe Theatre* e no *Park Theatre* em New-York, onde constitue a novidade predilecta da estação.

*
* *
A *Lucrecia* e a *Aida*, cantadas ultimamente no theatro de Colón, em Buenos-Ayres, pela companhia lyrica Ferrari, obtiveram um exito mediocre. A parte de Lucrecia foi executada pela grande cantora Borghi-Mamo, que tão ardentes ovações arrancou ao *dilettantismo* de S. Carlos. Parece, porém, contra toda a expectativa, que parte da imprensa americana é adversa á eminente *virtuose*, pelo menos é isto que se deprehe de das seguintes linhas, que transcrevemos da *Gazeta de Noticias*:

«A *Lucrecia Borgia* alcançou uma qualificação de menos soffri-vel, para não dizer desastrosa, accrescenta a *Revista Musical*.

A sr.^a Borghi-Mamo, encarregada de representar a figura dramatica de Lucrecia, tinha que lutar com as recordações de artistas que no Colón alcançaram grande e nunca esquecida lembrança.

Nem a sua idade, nem o seu porte iam bem ao caracter especial de Lucrecia, apesar das suas faculdades serem excellentes e se ter identificado com certas passagens da obra, conseguindo d'este modo, mais pelo talento do que pelo valor das suas notas medias, arrancar algumas amostras de aprovação do publico.

O tenor Clodio, encarregado da parte de Genaro, fez todos os esforços possiveis para completar o fracasso de uma das mais acabadas partituras de Donizetti.

Cantou o *raconto* do 1.^o acto sem dar-lhe expressão nem colorido algum.

Ao terminar o duetto a voz velou-se-lhe de todo, continuando assim até o fim da opera. Em seguida seriam cantadas as operas *Huguenottes* e *Força del Destino*, e acredita-se que a estação será terminada com o *Mefistopheles* de Boito.»

HOMEM ORCHESTRA

*
* *
Na America do Norte exhibe-se actualmente um ser maravilhoso—um homem com dois narizes, seis braços e as respectivas mãos, que, de per si só, constitue uma verdadeira orchestra.

Um dos narizes serve-lhe de conductor do effacto; com o outro toca perfeitamente um pequeno clarinete, aproveitando, para isso, um par de mãos. Outras duas são applicadas n'um piano, a quinta n'um cornetim e a ultima n'um bombo!

*
* *
Vai ser cantada na *Phenix* do Rio de Janeiro a opereta *O Guizo*, musica de Alves Rente, poema da sr.^a D. Guiomar Torrezão.

CARTEIRA DE PRUDHOMME

Prudhomme é chamado a toda a pressa para photographar um morto. Depois de collocar a machina e dispôr o fôco, o retratista volta-se para o cadaver e exclama:

—Cuidado! Não se mecha!

O nosso homem entra offegante em casa de um amigo.

—O que é isso, o que tens? pergunta este, cheio de inquietação.

—Imagina que minha mulher fugiu com o caixeiro... sem ter feito o rol das compras!

Prudhomme, na sua qualidade de vereador, entra com aspecto solemne na officina de um canteiro, examina umas estatuas e conclue por encommendar uma gloria.

—Ouça, diz elle gravemente, como isto é para o municipio, de que sou presidente, não faço questão de preço. Só o que ambiciono é que a estatua seja o mais parecida possivel.

Bébé faz extraordinarios progressos no collegio francez, onde entrou ha mezes. O pae, tentando uma experiencia, interroga-a em plena sala.

—O que é a festa da Ascenção?

—É a festa dos aereonautas.

No tribunal.

O juiz interrompe a todo o instante o réo que se defende.

—Ora, com effeito! exclama este virando-se para os jurados; pois nem me deixam o direito de ser innocente?!

ERRATA

Na poesia franceza do artigo *Santos Valente*, publicado no numero antecedente, escaparam os seguintes erros. A terceira estrophe deve ler-se da seguinte maneira:

*Mes amis, le fatal chemin
Ne semble pas chose si laide
Pour qu'on fasse venir en aide
Tant de saints et tant de latin.*

DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

**Illustrado com os retratos dos principaes homens de Portugal e Brazil
e de grande numero de notabilidades europeas**

**Gravuras de monumentos, obras de arte nacionaes
e todas as illustrações indispensaveis para esclarecimento do texto**

Desenhos e gravuras dos melhores artistas

Um dictionario encyclopedico, destinado a satisfazer todas as inexgotaveis exigencias de um povo que pretende instruir-se, delineado por um vasto plano colossal e tendo de occupar-se na sua larga esphera elucidativa de todos os complexos ramos do saber humano, nas sciencias, nas letras, nas artes, tomando por ponto de partida as origens ethnicas, e acompanhando-os na sua evoluçao biologica até ao mais adiantado marco da historia, desde os mais arduos até aos mais simples problemas scientificos, um dictionario d'esta ordem, tem sido a maxima preocupação de todas as nações cultas.

A França, a Inglaterra, a Allemanha, a Italia e a Hespanha, teem os seus importantes Dictionarios-encyclopedicos; faltava, porém, a Portugal um dictionario, susceptivel de satisfazer todas as ardentes curiosidades de saber que cada vez mais se accentuam em nossos dias, e que illuminasse ao mesmo tempo a penumbra prehistorica onde existem amalgamados os fosseis dos dialectos e das raças extinctas, que o estudioso de balde procura tantas vezes, e cuja incerta procedencia e deficiente investigação constituem o desespero do erudito.

Esta lacuna insubstituivel, a necessidade de consultar um Dictionario para cada uma das especialidades technicas que o leitor desejasse tirar a limpo, obrigando-o a munir-se de duzias de Dictionarios, suggeriu-nos o plano colossal de dotarmos o nosso paiz de uma obra construida sobre bases solidas, destinada, por sua natureza, a subsistir de futuro como um monumento da lingua de Luiz de Camões. Similhante tentativa, porém, especialmente em relação a uma população pouco numerosa e relativamente atrasada, demandava grandes sacrificios pecuniarios.

Nem por isso desistimos. Animados de uma força de vontade inabalavel, abalançamo-nos a dar a publico o

DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

tendo a consciencia que elle ha de ser o mais completo, o mais variado e o mais encyclopedico de todos os dictionarios que existem em Portugal.

Todas as litteraturas e todos os idiomas, incluindo o indiano, hebraico, latino, grego e o tupy, guarany, concani, angolense, etc., serão n'este dictionario devidamente explanados, correspondendo elle assim á sua elevada missão concreta e expositiva.

O *Dictionario Universal Portuguez*, propriedade da antiga Livraria Zeferino, de Lisboa, e por ella editado, sahe quinzenalmente em fasciculos de 48 paginas de texto, ou 3 folhas de 16 paginas, em 4.º maximo, com 144 columnas de excellente typo, nitidamente impresso em magnifico papel, expressamente fabricado para o nosso Dictionario.

Cada fasciculo custa em Portugal 400 réis, no Brazil 1\$200 réis fracos. Paga á entrega.

Assigna-se para o *Dictionario Universal* nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra. Toda a correspondencia deve ser dirigida aa proprietario-editor, Henrique Zeferino, antiga Livraria Zeferino, 87, rua dos Fanqueiros, Lisboa, onde se aceitam quaesquer reclamações e se distribuem prospectos da obra.

São correspondentes da Empresa no Rio de Janeiro os srs. Sousa Teixeira e Moraes Calabre, rua dos Ourives, 95,

Ao presente estão publicados 24 fasciculos ou cerca de 1200 paginas, ficando muito breve concluido o 1.º volume. que comprehende toda a letra A.